

Esperteza tem limites

Cenatexto

Na última Cenatexto você ficou conhecendo Tadeu, merecedor de todos aqueles adjetivos que recebeu e mais um: superespirituoso. Depois de dar uns golpes na sua cidade, disse que iria fazer uma viagem, mudar de ares, quem sabe até de vida.

O anúncio no jornal surtira efeito. Chiquito Lourenço, um fazendeiro cansado, aguardava naquele dia a visita de um poderoso homem de negócios. Enfim, alguém interessado na compra da fazenda. Certamente era ele que batia à porta.

- *Muito bom dia, seu Chiquito.*
- *Bom dia. Estou falando com o doutor Tadeu?*
- *Certíssimo. Conforme combinado, vim dar uma olhada na sua propriedade. Quem sabe alguma coisa pode sair disso?*
- *Vamos entrando. Não repara, doutor Tadeu, é casa de pobre. Nada desses luxos a que o senhor deve estar acostumado lá na sua cidade.*
- *O que é isso, seu Chiquito? A gente sabe que a felicidade mora é nas coisas simples. Dinheiro demais pode tornar o sujeito infeliz.*

Após o cafezinho, seu Chiquito saiu mostrando a fazenda ao possível comprador, que nada mais era do que o nosso conhecido pilantra Tadeu. O que se passaria na cabeça daquele desmiolado?

Pastos queimados, currais em ruínas, açudes assoreados, gadinho mirrado e formiga. Muita decadência, mas o “doutor” Tadeu tudo via, admirava e aprovava.

- *Está aí, doutor Tadeu, o fruto de um trabalho de quase cinqüenta anos. Cansei. A família já está criada e não agüento mais ficar com um olho no gado e outro no banco. A idade já chegou. Preciso me desfazer disso aqui.*

- *E que trabalho, seu Chiquito! É por isso que eu sempre repito: Quem se entusiasma pelo trabalho coisa alguma tem a temer na vida.*

- *Verdade, doutor. É com trabalho e com Deus que eu tudo fiz.*

- *É verdade. Ele não pode ser esquecido. A gente deve rezar, como se tudo dependesse de Deus, e trabalhar, como se tudo dependesse do homem.*

Seu Chiquito estava abobalhado. Aquele homem caíra do céu. Além de endinheirado, como era culto, como era fino.

- *Seu Chiquito, não sou de botar preço em mercadoria alheia. Mas quero ser bem objetivo, pois devo viajar o mais breve possível e sei que seu tempo é precioso. Adorei sua fazenda, mas só disponho de quinhentos mil dólares para negociar com o senhor...*

Se seu Chiquito não fosse um velho experimentado nas surpresas da vida, cairia mesmo de cima de sua mulinha magrela. Aquela droga de propriedade foi avaliada em cem mil dólares, se tanto! E agora uma oferta de quinhentos mil!

– Seu doutor, eu gostei muito do senhor. Sei que esse valor não é muito de entusiasmar. Mas, puxa vida, a fazenda é como se fosse um pedaço da vida da gente. Essas coisas só devemos confiar a pessoas de bem, como vossa senhoria. Quanto a viajar hoje, não me deixe ofendido. Nossa casa é sua, disponha dela o tempo que quiser.

Assim Tadeu dispôs da gentileza durante um mês, comendo do bom e do melhor e ainda namorando a menina Luzia, para surpresa e encanto de toda a família.

– Luzia, meu amor, todos nós nascemos para amar. O amor é o princípio da existência e o seu único fim.

– Mas, seu Tadeu, daqui a pouco o senhor vai embora e nem se lembra mais de mim nesse ermo.

Mas Tadeu lhe declarava amor eterno, enquanto todo mundo ficava babando-se pelo pilantra. Nesse meio tempo, chegou o dia de viajar. Doutor Tadeu pediu uma semana para preparar a papelada, retirar o dinheiro e cuidar do enxoval. Voltaria para morar de vez na fazenda. Com Luzia, logicamente, e abençoados pelo sagrados laços do matrimônio.

– Aqui espero passar o resto de minha vida, seu Chiquito. E ao lado de sua filha.

– Seu Chiquito, eu gostaria de levar um gadinho aí de cabeceira. Tem uma exposição lá na minha região e eu quero mostrar o que o senhor foi capaz de produzir, com sua competência, a despeito do descaso das autoridades locais.

– Mas é claro, doutor Tadeu. Afinal de contas, a fazenda já é sua.

No outro dia, seu Chiquito, sua esposa e uma suspirosa Luzia vieram Tadeu abrir a porteira e ir tangendo trinta cabeças do melhor gado que a fazenda ousara produzir. No final da curva, o último adeus.

E nunca mais o doutor Tadeu, moço tão fino e rico, foi visto naquelas paragens.



Dicionário

Esta Cenatexto traz de volta o velhaco Tadeu e apresenta Chiquito Lourenço, um fazendeiro arruinado. Observando o texto, você notará que há um conjunto de palavras que caracterizam o tipo representado por Tadeu e um outro que caracteriza o fazendeiro ingênuo. Tadeu é visto de duas perspectivas:

- a) O narrador define Tadeu como um *pilantra*.
- b) O fazendeiro Chiquito considera Tadeu um *poderoso homem de negócio*.

Também a fazenda de Chiquito é vista de dois pontos de vista:

- a) Tadeu a considera um *paraíso*.
- b) Chiquito a considera uma *droga falida*.

Como você vê, a linguagem pode representar a realidade distribuindo os fatos, as coisas, os indivíduos e as opiniões em conjuntos diversos. Sua tarefa será a montagem de um *quadro lexical*, de acordo com a Cenatexto. O trabalho será o seguinte:

1. Reúna numa lista as palavras (adjetivos, substantivos e verbos) que caracterizam Tadeu. Essa lista deve ser uma *cópia* de palavras ou de partes de orações do próprio texto. Distribua tudo de acordo com o seguinte esquema:

- a) Palavras ou expressões que caracterizam Tadeu do ponto de vista do narrador.

.....
.....
.....

- b) Palavras ou expressões que caracterizam Tadeu do ponto de vista do fazendeiro Chiquito.

.....
.....
.....

2. Reúna numa lista as palavras (adjetivos, substantivos e verbos) que caracterizam o fazendeiro Chiquito e sua fazenda. Siga o esquema:

- a) Palavras ou expressões que caracterizam Chiquito do ponto de vista de Tadeu.

.....
.....
.....

- b) Palavras ou expressões que caracterizam Chiquito segundo ele próprio.

.....
.....
.....

- c) Palavras ou expressões que caracterizam a fazenda de Chiquito segundo Tadeu.

.....
.....
.....

- d) Palavras ou expressões que caracterizam a fazenda de Chiquito segundo o próprio Chiquito.

.....

Entendimento

1. Como Tadeu chegou a saber que o fazendeiro Chiquito Lourenço tinha posto à venda sua propriedade?
2. Quais foram as estratégias usadas por Tadeu para conquistar o fazendeiro? Indique algumas de suas atitudes nesse sentido.
3. Quais as razões que levaram o seu Chiquito a vender a fazenda?
4. Quando Tadeu decidiu dar o golpe e dizer que ia comprar a fazenda, ele ofereceu quinhentos mil dólares. Certamente sabia que a propriedade não valia tudo aquilo. Então, por que ofereceu tanto dinheiro?
5. Você viu qual foi a reação de Chiquito diante da generosa oferta de Tadeu para a compra da fazenda. Mas também soube o que o fazendeiro de fato pensava. Qual a diferença entre o sentimento e a fala de Chiquito?
6. Além de morar um mês de graça na casa do fazendeiro, quais foram os outros dois grandes golpes que Tadeu conseguiu aplicar no fazendeiro?

No início da Cenatexto há uma frase que indica como Tadeu ficou sabendo que a fazenda de Chiquito Lourenço estava à venda. A frase é a seguinte:

O anúncio do jornal surtira efeito.

Portanto, foi por meio de um anúncio de jornal que seu Chiquito pôs sua fazenda a venda. Você já conhece a fazenda pela descrição do próprio fazendeiro e pelas observações do narrador durante a Cenatexto desta aula. Sua tarefa é escrever o anúncio que pôs à venda aquela propriedade.

Suponha que o fazendeiro chamou a atenção para o tamanho da terra, as benfeitorias, a capacidade de produção e até sugeriu boas condições de pagamento. É provável que não tenha dito o preço, pois nesse caso Tadeu teria oferecido menos dinheiro. O anúncio poderia ser mais ou menos assim:

**FAZENDA A 100 M DO ASFALTO
GRANDE OPORTUNIDADE
NO KM 70 DA BR 534**

Vendo fazenda de 250 hectares de terra com todas as benfeitorias, pastagem, pomar e 50 cabeças de gado. Muito bem servida de água, com uma casa ampla de 300 m² em bom estado de conservação. Preço a combinar e condições de pagamento facilitadas. Contatos diretos no local ou por correspondência a este jornal.

Esta sugestão pode servir de exemplo para você. Crie um anúncio dando mais detalhes ou mesmo outras informações. Você também pode fazer um anúncio bem menor e com menos palavras (talvez no “estilo telegráfico”, para pagar menos). Mãos à obra!

.....
.....
.....
.....
.....

Reescritura



Aprofundando

Por sua própria experiência, você já deve ter reparado que todo dia aparece alguma palavra nova que não existia antes. Isso quer dizer que o vocabulário da Língua Portuguesa não está fechado; ele é aberto e sempre vai aumentando. Às vezes são *criadas* novas palavras, mas isso é muito difícil. Outras são *recriadas* a partir de sugestões já existentes e, ainda em outros casos, elas são importadas de outras línguas como *empréstimos lexicais*, como é o caso de *futebol, vôlei, craque* etc.

Existem alguns processos mais produtivos e sistemáticos, usados para a formação de palavras. Os mais comuns são:

- a) *derivação*: por meio de *prefixos* e *sufixos*.
- b) *composição*: por meio da união de duas ou mais palavras.

A formação de palavras por *derivação prefixal* (ou por *prefixação*) se dá com a anteposição de um elemento inicial, chamado *prefixo*. Veja alguns casos de derivação prefixal que aparecem na Cenatexto:

- *superespituoso*: *super* + *espituoso*
- *desmiolado*: *des* + *miolado*
- *infeliz*: *in* + *feliz*

Repare que, da união entre uma palavrinha inicial chamada *prefixo* e mais alguma outra palavra, surge um vocábulo novo. Entre os prefixos mais usados estão os seguintes: *anti-* (que dá uma idéia de ser contra); *des-*, *in-*, *a-* (idéia de negação); *super-*, *hiper-* (idéia de aumentativo e superlativo); *re-* (idéia de duplicação); *trans-* (idéia de ir além, ultrapassar); *retro-* (idéia de voltar atrás) etc.

Outra maneira de formar palavras por derivação é a *derivação sufixal*, ou seja, com o acréscimo de um *sufixo*. Veja estes casos da Cenatexto:

- *porteira*: *port* + *eira*
- *mulinha*: *mul* + *inha*

Entre os *sufixos* mais comuns encontramos os seguintes: *-aço*, *-agem*, *-ário*, *-eiro*, *-eira*, *-inho*, *-ismo*, *-ista*, *-eza*, *-agem*, *-mento*, *-al*, *-ico*, *-ino*, *-oso*, *-tório* etc. Podemos derivar substantivos de substantivos, de adjetivos ou de verbos; do mesmo modo que podemos derivar adjetivos de outros adjetivos, de substantivos e de verbos.

Às vezes, prefixos e sufixos podem vir adicionados numa mesma palavra. Nesse caso, temos a formação por prefixação e sufixação simultaneamente. Esse processo de aglutinação dupla também é chamado de *parassíntese*. Veja estes casos da Cenatexto:

- *endinheirado*: *en* + *dinheiro* + *do*
- *desesperançado*: *des* + *esperança* + *do*

Esses casos de parassíntese ou de aglutinação simultânea de sufixo e prefixo na mesma palavra são menos comuns que os casos específicos (só por sufixação ou só por prefixação).

Para completar as observações sobre os processos de formação de palavras, analisaremos o processo de **composição**. Neste caso, temos duas alternativas mais comuns:

a) composição por justaposição: duas palavras unidas uma à outra.

Exemplo: *passatempo*: *passa* + *tempo*.

Outros casos: *pé-de-cabra*; *guarda-chuva*; *porta-luvas*; *guarda-costas*; *velha-guarda*; *carta-branca*; *boa-praça*; *hora-extra*; *baixo-astral* etc.

b) composição por aglutinação: palavras unidas, mas com alguma perda.

Exemplo: *fidalgo*: *filho* + *de* + *algo*.

1. Indique qual o processo de formação em cada caso, descrevendo-o de acordo com o modelo.

Modelo: *Espirituoso*: (*espírito* + *oso*) sufixação.

a) *merecedor*:

b) *choroso*:

c) *envergonhado*:

d) *injustiça*:

e) *injustiçado*:

f) *justiçado*:

g) *desalmado*:

h) *abobalhado*:

i) *abençoar*:

j) *aguardente*:

l) *apalermado*:

m) *girassol*:

